

EFICÁCIA, SEGURANÇA E RELAÇÃO CUSTO BENEFÍCIO DE DIFERENTES PROTOCOLOS ANESTÉSICOS PARA CASTRAÇÃO EM CADELAS E O IMPACTO NA SOCIEDADE.

Cristiane Pires¹, Luara da Rosa², Karen Suzane Fuchs², Samuel Jorge Ronchi², Felipe Comassetto³, Bruna Diztel da Costa Regalin³, Bruna Colombo⁴, Nilson Oleskovicz⁴

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – CAV - bolsista PIVIC/UDESC.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal - CAV.

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal - CAV.

⁴ Orientador, Departamento de Medicina Veterinária – CAV - noleskovicz@yahoo.com.br.

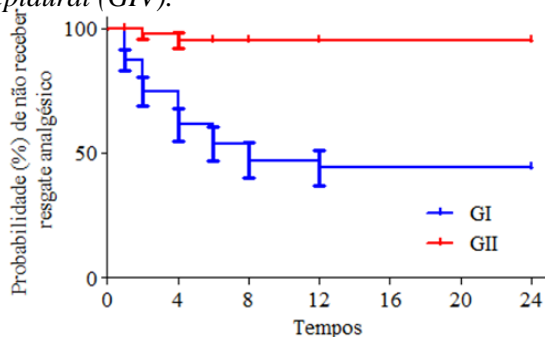
Palavras-chave: Conscientização. Castração. Cadelas.

Objetivou-se avaliar a eficácia, segurança e a relação custo benefício de diferentes protocolos anestésicos para castração em cadelas e o seu impacto na sociedade. Foram utilizadas 32 cadelas, hígdas através de exames laboratoriais e clínicos, submetidas a jejum sólido de 12 e hídrico de 6 horas. A MPA foi realizada com acepromazina (0,05 mg/kg) associada a morfina (0,5 mg/kg) IM e para a indução foi administrado propofol, (4 mg/kg) IV, alocando-se os animais em um dos respectivos grupos (n = 8): GI, anestesia inalatória com isoflurano, sendo a vaporização ajustada conforme o plano anestésico; GII, mesmo protocolo que o grupo anterior acrescentando-se anestesia epidural com lidocaína 2% S/V (0,33 ml/kg) associada a morfina (0,1 mg/kg); GIII, infusão contínua de propofol na dose de 0,4 mg/kg/min; GIV, mesmo protocolo que o grupo anterior acrescentando-se anestesia epidural com lidocaína 2% S/V (0,33 ml/kg) associada a morfina (0,1 mg/kg). Os momentos avaliados foram: 10 minutos após a indução anestésica (M1/basal); após incisão da musculatura (M2); após pinçamento do primeiro pedículo (M3); após pinçamento do segundo pedículo (M4); após pinçamento da cérvix (M5); e no final da cirurgia (M6). A avaliação da dor pós-operatória, foi realizada com a Escala Analógica Visual (EVA) e pela Escala Composta de Glasgow por dois avaliadores experientes e cegos aos tratamentos, e os momentos avaliados foram: 1, 2, 4, 6, 8, 12 e 24 horas após o término do procedimento cirúrgico. O resgate pós operatório foi realizado quando uma pontuação \geq a 30 na EVA ou \geq a 6 na escala composta de Glasgow era atingida, sendo administrada morfina 0,3 mg/kg IM. A análise estatística dos dados paramétricos foi realizada por meio do teste ANOVA-RM seguido de teste de Dunnet para diferenças entre os momentos, e pelo teste t para diferenças entre grupos. Para dados não paramétricos foi realizada análise de sobrevivência – curva de Kapple-Meier ($P \leq 0,05$). Média e desvio padrão das variáveis transoperatórias estão listadas na Tabela 1. A análise de sobrevivência com a probabilidade de não receber resgate pós operatório está na Figura 1. Concluímos que a adição da anestesia epidural em protocolos de castração foi muito benéfica, pois além de diminuir o requerimento de anestésico geral, propiciou menores resgates e, conseqüentemente, maior conforto no período pós operatório.

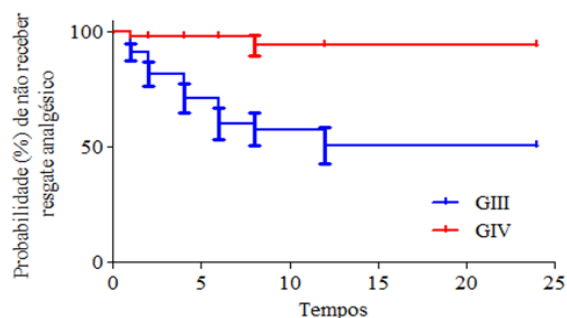
Tab. 1 Valores médios e desvio padrão dos parâmetros trans operatórios em cadelas submetidas a anestesia geral inalatória com isoflurano (GI) ou infusão contínua de propofol (GIII), associada ou não com anestesia epidural (GII e GIV, respectivamente).

Variáveis	Grupo	M1	M2	M3	M4	M5	M6
FC (bpm)	GI	108±21	112±30	109±24	70 A±10	66A±11	74A±13
	GII	103±13	88±19	102±28	104±38	88±29	83±24
	GIII	101±23	116±22	124±21	106±12	97±23	108±39
	GIV	104±29	105±18	111±24	123±28	105±28	98±26
f (mpm)	GI	15±8	26±14	24±13	20±12	18±9	18±7
	GII	12±6	14±8	17±9	22±11	17±5	15±5
	GIII	15±7	16±9	20±10	17±6	12±6	14±6
	GIV	17±16	14±7	16±7	16±5	15±8	14±7
PAS (mmHg)	GI	111±20	114±23	126±21	121±19	116±18	109±19
	GII	89±24	85±16	92±22	100±33	100±27	96±23
	GIII	103±20	112±23	127A±20	128A±23	116±22	113±16
	GIV	106±25	97±23	100±27	119±38	107±23	106±23
EtCO ₂ (mmHg)	GI	44±5	40±3	33A±8	37±11	42±7	45±2
	GII	42±8	42±3	43±9	38±12	44±8	43±14
	GIII	42±5	45±10	44±7	43±7	52Aa±8	43±9
	GIV	38±8	44±6	41±9	40±8	42b±9	42±7
ETISO (V%)	GI	1,6a±0,5	1,4a±0,3	1,7a±0,4	1,6a±0,2	1,6a±0,2	1,4a±0,3
	GII	1,0b±0,2	1,1b±0,4	0,8b±0,2	0,9b±0,2	1b±0,3	1b±0,2

Fig. 1 Análise de sobrevivência (curva de Kapple-Meier) dos resgates pós-operatórios em cadelas submetidas à anestesia geral inalatória (gráfico A) de forma isolada (GI) ou associada com epidural (GII) e submetidas a infusão contínua de propofol (gráfico B) de forma isolada (GIII) ou associada com epidural (GIV).



A



B